



Neemias 1-4: conhecer, planejar, agir

Prof. Dr. Roger Marcel Wanke

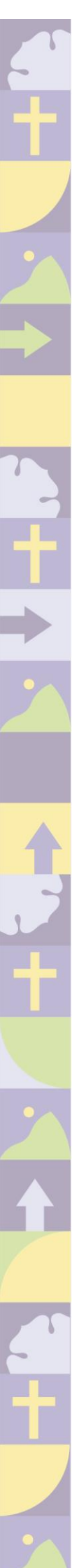
Diretor Geral Faculdade Luterana de Teologia-FLT

Após a celebração dos 200 anos de presença luterana no Brasil, em 2024, nada é mais importante do que discutir o desafio missionário que se impõe para a IECLB. Queremos renovar e fortalecer a vitalidade da nossa Igreja e crescer integralmente. Queremos intencionalmente refletir sobre a missão da IECLB. Queremos nos deixar impulsionar pela palavra de Deus, pois só Ele sabe que Igreja nós devemos ser.

Esta abordagem será provocativa, mas não no sentido negativo, muito menos dita por alguém alheio à vida comunitária e aos desafios da IECLB. Pelo contrário, entende-se aqui provocativo no sentido mais exato da palavra “provocação”, que, a partir do latim, significa *provocatio*, ou seja, chamar para fora, estimular, desafiar, chamar a si. Ao tratarmos das novas Metas Missionárias da IECLB para os anos de 2025-2030, queremos nos deixar provocar por Deus exatamente no mesmo ano em que também falamos sobre despertar vocações. Porém, esta provocação é feita com amor. Temos diante de nós muitos desafios, e Deus, que é o Senhor da Igreja, quer nos provocar, nos chamar para fora, quer nos tirar de nossa zona de conforto, assim como Ele fez no Antigo Testamento, com o povo de Israel, e, no Novo Testamento, com os apóstolos, com a Igreja primitiva e suas diferentes comunidades.

A provocação é em grande medida desagradável, mas sempre necessária. Provocativo e desagradável é também o livro de Neemias, do qual surge o tema desta abordagem. Neemias nos provoca, nos desloca, nos desafia, nos tira do sério, nos envergonha, nos constrange. E, ao mesmo tempo, Ele nos anima, nos impulsiona, nos encoraja, nos consola, nos dá fôlego, nos faz respirar fundo, assim como o próprio significado do nome de Neemias expressa: “*O Senhor consola, o Senhor nos faz respirar fundo*”. Queremos, portanto, ouvir a provocação de Deus. Que Ele nos provoque e nos console, para que possamos respirar fundo como Igreja diante dos desafios que temos à nossa frente e que possamos, como Igreja, receber dele a vitalidade e o crescimento integral.

Neemias vive numa época de transição, que conhecemos na história de Israel como o período pós-exílico. Este é um período da história datado entre os anos de 539 até 330 a.C. Neemias vive exatamente na metade deste período. Era uma época de muita esperança para o povo de Deus. Ciro, o rei da Pérsia, havia baixado um decreto em 539 a.C., autorizando todos os povos que haviam sido tirados de suas terras a retornarem às suas origens e a reconstruírem suas nações, sua cultura, sua fé, sua identidade. Judá também pode retornar! Ciro financia, inclusive, a reconstrução do templo de Jerusalém. Zorobabel, neto do rei Joaquim, último rei descendente de Davi, retorna para Jerusalém com a função de ser o seu governador e, junto com o sumo sacerdote Josué, tem a tarefa



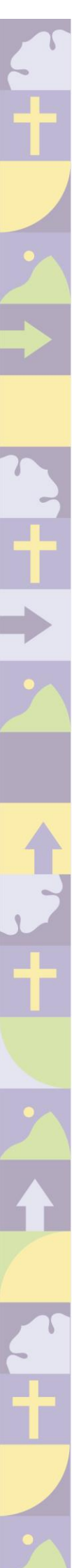
de reconstruir o templo de Jerusalém e reintroduzir o culto. Os profetas Ageu e Zacarias vão junto e acompanham pastoralmente esses diferentes grupos de judeus repatriados, que agora podem retornar à terra prometida. Esdras também acompanha um grupo de judeus que retorna da Babilônia. Ele tem a grande tarefa de edificar a fé da comunidade do povo de Israel.

Imagine você fazer parte da geração do povo de Deus, que viu diante de seus olhos o cumprimento de várias promessas e expectativas messiânicas, anunciadas pelos profetas antes do exílio babilônico. Deus havia prometido trazer o povo de volta para Jerusalém. O povo está retornando! Deus anunciou a construção de um novo templo em Jerusalém. Ele está reerguido e foi inaugurado em 520 a.C. Toda a palavra que saiu da boca de Deus não voltou vazia. Suas promessas se cumpriram. O recomeço do povo de Deus é um fato, a nova aliança anunciada pelos profetas Jeremias e Ezequiel está sendo vivenciada. Que experiência! Que privilégio! Contudo, há várias situações, nesse contexto, que estão provocando também muita tristeza, um grande desânimo e sérias preocupações.

Neemias é um judeu que permaneceu na Pérsia. Muitos não retornaram para Jerusalém, mas permaneceram no Oriente. Ele estava na cidadela de Susã, uma das residências dos reis da Pérsia, no vigésimo ano de governo, provavelmente, do rei Artaxerxes, ou seja, por volta de 445 a.C., cerca de 140 anos depois da destruição de Jerusalém. Neemias ocupava um alto cargo de elevada confiança dentro do palácio real. Ele era o copeiro do rei, responsável pela vida do rei. Ele servia e provava a comida do rei para ver se não estava envenenada. Neemias arriscava todos os dias a sua vida em favor da vida do rei. Nesse tempo, Neemias recebe uma visita que mudaria para sempre a sua história e a história de seu povo. Ele não fazia a mínima ideia do que estaria por acontecer. Hanani, seu irmão, junto com uma comitiva de judeus vinda de Jerusalém, lhe traz más notícias. Ele descreve uma situação triste e complicada: os muros de Jerusalém estão caídos e as pessoas em Jerusalém estão em grande miséria e desprezo (Neemias 1.3).

O livro de Neemias tem como foco teológico a reconstrução da fé do povo de Israel após o exílio Babilônico. Assim como outros livros históricos do Antigo Testamento, como Crônicas, Esdras e Ester, o livro de Neemias trata, acima de tudo, da identidade do povo de Deus, da comunidade pós-exílica, que politicamente não existia mais como nação, mas se tornou em uma comunidade de fé espalhada pelo mundo. Todos esses livros procuram responder à comunidade pós-exílica de onde veio, quem é e para onde vai. Quais são as perspectivas que ela tem. São livros que falam de reconstrução, de edificação, de missão no meio de ruínas, são livros de esperança.

Qual era o problema de os muros de Jerusalém estarem caídos? Por que a reconstrução dos muros seria a solução para a miséria de Jerusalém? Precisamos discernir algo bem importante aqui. Hoje, quando falamos em muros, nós os entendemos de duas formas: muros protegem, trazem segurança e delimitação. Mas muros também podem ser símbolos de preconceito, de segregação e isolamento. Na época da Bíblia, porém, os muros de uma cidade não eram sinais de segregação, preconceito ou isolamento. Pelo contrário, uma cidade sem muro, naquela época, não existiria no mapa. Não teria identidade. No Antigo Oriente, muros de uma cidade estabelecem a sua existência, os seus limites, a identidade das pessoas que ali moravam. Muros trazem a segurança e a



proteção às pessoas que habitam uma cidade. Muros formam os seus fundamentos e fortalezas. Muros estabelecem a visibilidade pública de uma cidade, a sua relevância na sociedade. Dentro dos muros de uma cidade, as pessoas têm a liberdade de viver em paz e protegidas. Os muros de Jerusalém também possuíam portas. Na época de Neemias, havia 10 portas que davam acesso à cidade.

Também é fundamental conhecermos um pouco mais sobre a importância da cidade de Jerusalém naquela época. Jerusalém era, no Antigo Testamento e também no Novo Testamento, a cidade santa, a cidade de Deus. Jerusalém é a cidade de Davi. Jerusalém é a cidade onde Deus faz habitar o seu nome. Ela se torna um centro de peregrinação no judaísmo, justamente a partir do período de Neemias. Pessoas de todos os povos, línguas e nações vinham para Jerusalém para ouvir a lei do Senhor, assim como profetizou Isaías (Isaías 2.1-3). Jerusalém é o centro da missão de Deus no Antigo Testamento. Jerusalém é o centro da missão de Deus no Novo Testamento. A Nova Jerusalém é o alvo da missão de Deus (Apocalipse 21) ao final da história da salvação.

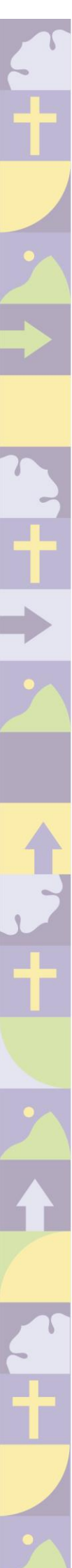
Não é à toa que Lutero se baseia no salmo 46 para compor o hino mais famoso e importante da Reforma: Deus é castelo forte. O salmo 46 louva a Deus por ser a fortaleza e o refúgio do povo, assim como os muros de Jerusalém são refúgio e fortaleza para quem ali habita. Por isso, eles podem aquietar-se e saberem que Deus é Deus. O salmo 46 era um dos cânticos de Sião, que as pessoas exiladas na Babilônia tinham saudades de entoar. O salmo 122, um dos cânticos de Romagem, entoados por judeus e gentios que peregrinavam até Jerusalém, diz: *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém! Jerusalém, que estás construída como cidade compacta, para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do Senhor. Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi. Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam. Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti”*. Quem teve que aprender na dor a orar pela paz da cidade de Babilônia (Jeremias 29.7) pode agora com alegria orar pela paz de Jerusalém e desejar que essa mesma paz reine dentro de seus muros.

Precisamos refletir: quais são os muros da IECLB? Quais são os muros que foram derribados, que estão em ruínas e precisam ser reconstruídos? O que tem sido a causa da nossa miséria e do nosso opróbrio? Quais são os muros da IECLB? O que nos delimita? O que nos distingue? Qual é o nosso fundamento? O que nos assegura e nos protege? Qual é a nossa identidade? Qual é a nossa visibilidade? Qual é a nossa relevância na sociedade? Que Igreja Deus nos chama a ser?

A partir dessa breve abordagem do contexto de Neemias, queremos aprofundar três aspectos, que pretendem nos ajudar a refletir sobre a missão da IECLB. Cada um dos pontos aborda um capítulo do livro de Neemias. Vamos nos concentrar mais em Neemias 1-3:

1. ***“Temos pecado contra ti” – o avivamento como fundamento da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 1)***

Como Neemias reage diante do que ouviu de seu irmão? Ao saber da situação em que estava a cidade de Jerusalém, diz o v. 4, Neemias se assenta, chora e lamenta, jejua.



Neemias está como que enlutado. Ele passa dias assim. A situação de Jerusalém o faz chorar, o faz silenciar, o faz abrir mão de si mesmo para ouvir de Deus a sua vontade. Neemias, porém, não se desespera. Pelo contrário, ele ora ao Senhor.

A oração de Neemias é muito profunda. Ele se dirige a Deus como o Deus dos céus, como o Deus da aliança, ao Deus que é misericordioso e que revelou sua palavra, seus mandamentos. Neemias reconhece quem Deus é (v. 5-6) e espera que os ouvidos de Deus estejam atentos ao seu clamor. Neemias reconhece também quem eles são (v. 6) diante de Deus: **servos**. Mas o mais impressionante nesta oração é o que está nos v. 6-7: “Eu faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente (ou: agir maldosamente, arruinar, causando ruína e destruição) contra ti; não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos”. Neemias usa aqui um termo que faz paralelo com as ruínas de Jerusalém. Assim como Jerusalém está em ruínas, da mesma forma está o povo por causa de sua desobediência e obstinação. O próprio povo causa ruínas. Neemias confessa o pecado do povo como o seu pecado. Ele se coloca junto com o seu povo. A miséria do povo é a sua miséria. A ruína do povo é a sua ruína. Ele não é melhor do que ninguém. Ele não se omite, não se isola, não se exclui das culpas. Neemias não transfere a culpa para outras pessoas, para a geração mais antiga, para os seus antepassados, os seus antecessores. Ele confessa o seu pecado, a sua ruína, a sua miséria, a sua maldade, a sua desgraça. E aqui está um dos aspectos mais fundamentais da fé: somente quem é desgraçado reconhece a graça de Deus.

Em sua oração, Neemias lembra o Senhor de sua palavra e promessa (v. 8-9). Neemias tem que lembrar Deus de duas palavras ditas ao povo de Israel, por intermédio de Moisés. Ele cita palavras bíblicas de Moisés, que apontam para o juízo de Deus sobre o seu povo, registradas em Levítico 26.33 e Deuteronômio 28.64, as quais anunciavam a ida para o exílio, se o povo transgredisse os mandamentos. Mas Neemias também cita palavras bíblicas de Moisés que apontam para a graça e a salvação de Deus, registradas em Deuteronômio 30.1-5, as quais anunciavam o retorno do exílio, se o povo se convertesse a Deus e vivesse novamente a partir de sua palavra. Neemias lembra do juízo e da graça de Deus anunciados por Deus ao seu povo. Neemias faz aqui o que conhecemos como a distinção entre Lei e Evangelho.

Ao final da oração, Neemias intercede, lembrando o Senhor de seu povo e de sua salvação (v. 10). Neemias tem consciência de que seu povo é perdido, de que seu povo, mesmo sendo o povo da aliança, o povo escolhido, está totalmente longe de Deus e necessita de salvação. Neemias expressa um profundo amor pelas pessoas perdidas. Esse povo desobediente, diz Neemias, “ainda são teus servos e o teu povo”. Neemias lembra em sua oração dos grandes feitos salvíficos de Deus em favor de seu povo, no Êxodo: *esse povo desobediente foi resgatado com grande poder e forte mão*.

A oração de Neemias tem duas direções importantes: **a)** Ele ora por um **avivamento** [= vitalidade] na vida do povo; **b)** Ele ora para que Deus conceda, por meio de sua graça, a **reedificação** [= crescimento]. Neemias lamentou e chorou sobre a situação de Jerusalém. Ele teve uma **tristeza espiritual**. Nosso choro deve ser pela situação do nosso mundo, da nossa Igreja, da nossa comunidade e pela miséria na vida de fé de nós mesmos e das pessoas. Isso deve nos levar a orar intensivamente e a focar nossa missão

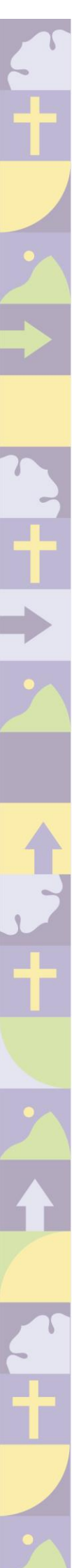
na superação desta situação de miséria. Se não houver conversão do povo de Deus, não há vitalidade.

A oração de Neemias expressa o seu fundamento teológico, que se reflete no seu planejamento e nas suas ações. Neemias conhece a narrativa da história da salvação de Deus, que iniciou com a busca do ser humano caído e pecador, lhe perguntando: “*Ser humano, onde estás?*” (Gênesis 3.9), e que continuou com o chamado de um casal simpático, com Abraão e Sara (Gênesis 12). A visão de Neemias era a visão de reino de Deus. Neemias reconstrói os muros de Jerusalém por causa da **história da salvação de Deus** e por causa do **futuro da missão de Deus**. Neemias entende que Deus tem um propósito, uma intenção missionária com a cidade de Jerusalém. Neemias reconhece a situação do seu povo, porque conhece a história de salvação de Deus.

2. “Estais vendo a miséria em que estamos” – o diagnóstico como despertamento da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 2)

Neemias ora e tem estratégias. Ele aproveita bem a oportunidade que se abriu diante do rei, para poder ser enviado à cidade de Jerusalém. Quais foram as estratégias de Neemias para resolver a situação de miséria de Jerusalém? Suas estratégias: ele ora (v. 4); pede ao rei pelo envio (v. 4); explica as razões da viagem (v. 4); marca um prazo (v. 6); pede por credenciais (v. 7); pede por material de construção (v. 8). Com isso, ficam evidentes vários aspectos muito importantes:

- **Neemias tem convicção:** ele está convicto de que as oportunidades não são obra do acaso, mas ele enxerga em tudo isso a **boa mão de Deus** com ele (Neemias 2.8). Ele sabe e confia que somente Deus, por meio de sua mão, pode mudar a situação e lhe dar as condições da mudança.
- **Neemias conhece a situação:** Neemias passa três dias em Jerusalém. **Ação:** *“contemplei os muros”* (v. 13 e 15). **Constatação:** *“Vejam como é difícil a nossa situação”* (v. 17). Hebraico: *“vejam o mal”*. **Reação:** Neemias convida à edificação dos muros (v. 17). **Visão:** Neemias enxerga para além da situação: a convicção (mão de Deus) e a estratégia (rei).
- **Neemias motiva para o trabalho em equipe:** A partir da situação vem a **motivação:** as pessoas de Jerusalém responderam positivamente a Neemias: *“Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra”* (Neemias 2.18).
- **Neemias não perde o foco diante das adversidades:** Neemias sabe que há grandes desafios: fraquezas internas (Neemias 2.1-17) e ameaças externas (Neemias 2.18-20). Mas ele não se deixa abalar, nem desviar do foco diante das adversidades. Por quê? **Cf. v. 20:** *“O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito”*.
- **Neemias tem clareza e discernimento: ele sabe quem é o seu Deus:** *“O Deus dos céus é quem nos dará bom êxito”. Ele sabe quem devem ser: “nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos”. Ele sabe quem são os seus adversários: “vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém”*. No capítulo 4, Neemias precisa lidar novamente com adversários e adversidades. São muitos os desafios, as ameaças internas e externas. O muro estava pronto apenas pela metade e Neemias teve que intervir com firmeza, discernimento e foco para continuar a obra. Eles oraram a Deus (Neemias 4.9) E Neemias os



encoraja a não temer: “*Não temam!*” (Neemias 4.14) e ainda os consola com uma promessa de Deus: “*O Senhor pelejará por vocês*” (Neemias 4.20).

O que motiva você para fazer parte da missão de Deus? O que motiva você a ser ministro ou ministra na IECLB? O que motiva você a ser uma pessoa-membro engajada em sua paróquia, uma liderança em sua comunidade? O que motiva você a estar na Presidência da IECLB, na Secretaria Geral, nas coordenações nacionais, nas instituições confessionalmente vinculadas, nos diferentes grupos de trabalho? Conhecemos realmente a situação da nossa Igreja? Conhecemos realmente a situação do nosso contexto, da cultura, do contexto no qual vivemos?

3. “*Ao lado deles, junto deles, depois deles... assim, edificamos*” – o sacerdócio geral como método da vitalidade e crescimento de uma comunidade (Neemias 3)

O capítulo 3 de Neemias pode ser considerado um dos capítulos mais importantes e completos para falar de sacerdócio geral. Alguns aspectos importantes deste capítulo:

- **Neemias inicia o trabalho:** ele dá início à reedificação do muro. Neemias motiva o povo à participação: eles fortificaram as suas mãos para isso. O foco nesse capítulo, por mais extenso que seja, está no **sacerdócio geral**. Um copeiro foi capaz de reedificar os muros de Jerusalém e, assim, a comunidade pós-exílica do povo de Israel. Você já imaginou o que Deus pode fazer através de você? O texto fala da comunhão, do serviço e do trabalho em equipe.
- **Neemias delega o trabalho:** Neemias divide e delega o trabalho de reconstrução dos muros entre 42 grupos de pessoas (famílias, profissões, homens, mulheres, gente simples, pessoas estrangeiras e pessoas importantes da sociedade). Chama a atenção o uso dos advérbios: “*juntos*”, “*ao seu lado*”: “*sobre a mão dele*”, “*depois dele*”. Neemias retoma a **motivação** do capítulo 2: “Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra”. O muro fica pronto em **52 dias**, pois cada pessoa e grupo de pessoas construíram a sua parte, com a qual se comprometeram.

Quem são as pessoas e grupos de pessoas que ajudaram na reconstrução do muro?

O texto apresenta uma série de pessoas que se envolveram no trabalho de reconstrução dos muros de Jerusalém: os sacerdotes (v. 1, v. 28); pessoas de cidades vizinhas à Jerusalém (Jericó, Técoa, de além do Rio Eufrates); comerciantes e empresários (v. 8, v. 31-32), pessoas de muita influência da cidade de Jerusalém (v. 9 e 12); pessoas de grande influência de cidades vizinhas à Jerusalém (v. 14-16); levitas (v. 17); pessoas com dificuldades, como Baruque, que com grande ardor ajudou na reconstrução (v. 20); sacerdotes que moravam em cidades do interior (v. 22), servos do templo.

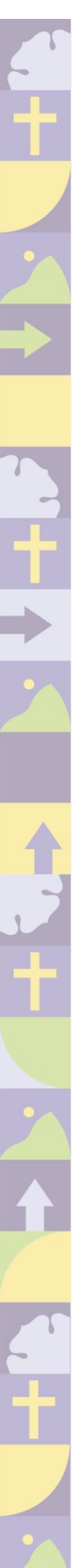
Quero destacar aqui dois aspectos muito importantes e interessantes para a nossa reflexão:

- a) O **primeiro aspecto** está no fato de Neemias não aparecer na lista. Isso não significa que ele não se envolveu no projeto de reconstrução do muro. Pelo contrário, ele foi o coordenador geral de todo esse empreendimento. Mas o livro

faz questão de não mostrar o seu nome. No reino de Deus não há espaço para “estrelismo”, para destaque de pessoas, mas, sim, para o serviço em amor. A honra e a glória são de Jesus. **Como nós trabalhamos em equipe?** Neemias não desenvolveu um ministério personalista de um homem só, mas delegou e motivou as pessoas a assumirem o seu lugar. Ele valorizou o potencial de cada pessoa e grupo de pessoas. Neemias investiu nas pessoas, que se motivaram a participar. A **boa mão do Senhor** os ajudou a fortalecerem as **suas próprias mãos** e a trabalharem sob a mão de seu próximo. Assim, houve vitalidade e crescimento integral.

Aprendendo com Neemias

Que Igreja Deus nos chama a ser? Quero aplicar agora o que vimos até aqui para dentro do contexto da IECLB. Quero destacar três considerações:

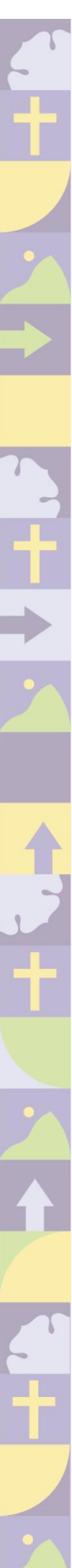


Neemias *conhece* a história da salvação de Deus e *reconhece* o seu pecado e o pecado do seu povo diante de Deus. Por isso, ele ora pela conversão do seu povo. Neemias ora por avivamento. Falar de avivamento não é coisa de piegas, mas é o clamor do salmista. No salmo 119, mais de oito vezes aparece a expressão: “vivifica-me, Senhor”.

Nesse sentido, precisamos rever alguns posicionamentos como Igreja. No passado, algumas lideranças, ministros e ministras da IECLB falavam motivadas pela missão de Deus e, intencionalmente, que era necessário evangelizar pessoas batizadas. Infelizmente, foram extremamente criticados. Contudo, tinham razão. Precisamos urgentemente pensar na nossa missão interna como IECLB. Para podermos experimentar vitalidade em nossas comunidades e o seu crescimento integral, vamos precisar evangelizar pessoas batizadas, pois nossas paróquias e comunidades estão abarrotadas de pessoas batizadas que vivem, infelizmente, como se Deus não existisse. Parecem ateístas práticos, iguais ao povo de Israel no Antigo Testamento, antes do exílio babilônico. Essa, inclusive, foi uma das principais causas que levou o povo ao exílio. Ele estava brincando de Igrejinha. A IECLB precisa de pessoas batizadas que vivem o seu batismo, se quiser crescer de forma integral. Isso significa que ela precisa urgentemente evangelizar as pessoas-membro batizadas. Se nossas estatísticas nos assustam, precisamos levá-las ainda mais a sério, pois contabilizar o número de pessoas batizadas não representa falar sobre uma Igreja que experimenta vitalidade. A realidade das nossas comunidades não parece convencer. Não adianta termos registrado nas estatísticas da nossa paróquia 2.000 pessoas batizadas, e apenas 20 participantes no culto. Precisamos de uma conversão da nossa mentalidade eclesial (P. Dr. Paulo Butzke), para que as pessoas-membro possam experimentar uma conversão de fato ao Evangelho; caso contrário, vamos continuar sendo uma Igreja de atendimento, que vai estagnar até definhando e morrer. É isso que queremos? Neemias ora por conversão do seu povo, pois, na sua época, ser povo da aliança, povo escolhido era o mesmo que nada, não fazia a diferença. O Antigo Testamento já nos alerta contra isso. Só o avivamento nos dá a base certa e segura para a missão!

Qual é (são) o pecado da IECLB? Será que um dos nossos pecados não seria o fato que perdemos o amor às pessoas perdidas? Parece-me que nós temos um grande amor por pessoas empobrecidas, o que está corretíssimo. Mas como ficam as perdidas? Se, conforme o censo do Brasil, estamos vendo crescer o número de pessoas sem religião, não há mais porque afirmar que missão é proselitismo. Não há necessidade de ter medo de fazer missão. Aliás, a palavra proselitismo precisa ser banida da nossa Igreja, se quisermos fazer missão. Não vivemos mais num regime de cristandade. Jesus veio buscar a casa perdida de Israel, do povo da aliança, pessoas que foram circuncidadas, mas viviam uma vida de fé vazia e de mentira.

→ A vitalidade e o crescimento de uma comunidade são frutos de uma **diagnose**, que tem como base o discernimento dos espíritos. Não é o **espírito da época** que determina a identidade, a missão e o futuro da Igreja, mas, sim, o **Espírito Santo**. Por isso, não é uma análise de conjuntura que resolve o problema da Igreja, mas o discernimento teológico: a boa mão do Senhor e a misericórdia do Senhor, conforme Neemias.



Estatísticas, censo, análise da cultura apontam apenas para o “espírito da época”. Mas não deve ser o espírito da época que deve determinar a missão da Igreja. Por um lado, não devemos nos deixar abalar pelos números. Não são eles que determinam a Igreja. Por outro lado, devemos também nos negar a ter uma “eclesiologia negativa”, que só enxerga problemas na Igreja. O Senhor da Igreja é Jesus Cristo. Conforme João, no Apocalipse, é Jesus que anda no meio de suas Igrejas e que avalia: “conheço as tuas obras”. Nosso planejamento missionário deve sim considerar as estatísticas, mas planejam com o auxílio do Espírito Santo, que chama a Igreja, a congrega, a ilumina com os seus dons, a santifica neste mundo e a conserva na verdadeira e única fé em Jesus Cristo (cf. o 3º Artigo do Credo Apostólico no Catecismo Menor de Lutero). É o Espírito Santo que fortalece as nossas mãos para a missão. É o Espírito Santo que fortalece a nossa esperança!

→ A vitalidade e o crescimento de uma comunidade acontecem com a **sinergia** de suas pessoas-membro, que têm as **mãos fortalecidas** para a sua missão pela **forte mão** do Senhor, que as salvou e as envia com a sua mão. Não é o pastor que gera a ovelha, mas são as ovelhas que geram as ovelhas. O ponto de partida e o ponto de chegada na construção do muro é a “**porta das ovelhas**”.

O que mudou na sua comunidade de 2019 para hoje em relação à missão e, principalmente, ao sacerdócio geral? Por que é tão difícil vermos o aumento do engajamento missionário em nossas comunidades? Por que temos perdido relevância na sociedade? Por que a nossa visibilidade pública é tão embaçada? Temos trabalhado em equipe com intencionalidade missionária? Temos dado a oportunidade de fato para o sacerdócio geral? Temos motivado as pessoas-membro das nossas comunidades a fortalecerem suas mãos para se colocarem lado a lado na edificação da comunidade e de seus muros?

A verdadeira missão é conduzir as pessoas para a porta das ovelhas, Jesus Cristo, que também se revela como o bom pastor, que veio buscar e salvar as pessoas perdidas e levá-las até onde há vida em abundância. Jesus veio trazer vitalidade! No livro de Apocalipse, exatamente no final da história de salvação de Deus em favor de todas as pessoas, encontramos uma nova Jerusalém, uma cidade que desce do céu, que tem uma grande e alta muralha (Apocalipse 22.12) com 12 portas que dão acesso à árvore da vida. As nações andarão até chegar na cidade com a luz que vem dela (Apocalipse 22.24). As 12 portas do novo muro da nova Jerusalém jamais ficarão fechadas, e lhe trarão a glória e a honra das nações (Apocalipse 22.25). Assim, cumpre-se a *missio Dei*, o ide e fazei discípulos de todas as nações, a bênção para todas as famílias da terra.

A provocação de Neemias e a vocação de Jesus

Eu não posso concluir este texto sem antes fazer um paralelo entre Neemias e Jesus. Em Mateus 9.35-38, encontramos uma informação muito valiosa sobre o ministério e a missão de Jesus. Ele percorria vilas e cidades, pregando, ensinando e curando. Ao ver as multidões, Jesus tem uma visão muito triste. Sua diagnose é muito impactante. Jesus se compadece delas, suas entranhas se remexem. Ele tem literalmente compaixão das

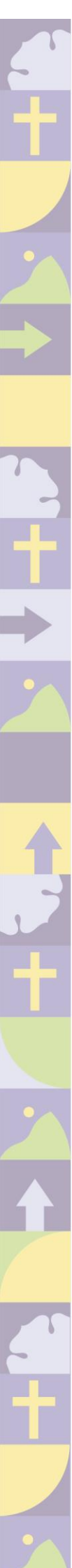
multidões. Ele vê que sua condição é de miséria: **tristeza espiritual**. Em outra ocasião, Jesus também chorou por causa dessa condição das pessoas que habitavam Jerusalém: *“Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco; e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visita”* (Lucas 19.41-44). Em Mateus 9, Jesus vê as multidões e as compara com ovelhas aflitas (esfoladas, sem couro); com ovelhas exaustas (prostradas com um ferimento mortal); com ovelhas perdidas. **Em resumo:** as multidões são como ovelhas maltratadas e indefesas, estão desorientadas e são perturbadas por aqueles que deveriam pastoreá-las.

Há muito em comum entre Neemias e Jesus. Confira nesta tabela:

Neemias: Ne 1-3	Jesus: Mt 9.35-10.1
- Orou e agiu [ora et labora]; - Tinha clareza de sua tarefa; - Examinou a situação antecipadamente; - Convocou uma reunião pública; - Desafiou com a obra a ser feita; - Motivou para realizar a tarefa; - Diante de adversidades, focou no trabalho e na sua visão; - Trabalhou junto na edificação dos muros; - Encorajou com a segurança do êxito.	- Percorreu as cidades e vilas; - Tinha clareza de sua tarefa: ensinar, pregar e curar; - Examinou a situação de seu povo; - Convocou os seus discípulos; - Desafiou-os a orar pelo trabalho; - Deu-lhes autoridade; - Instruiu os seus discípulos; - Admoestou-os e animou-os; - Alertou das dificuldades; - Encorajou-os ao êxito.

Que a IECLB possa ser liberta de seu Cativo Babilônico (cf. Lutero) e possa experimentar um novo recomeço. Que os desafios, as adversidades e as situações difíceis não nos causem medo. Que você e eu sejamos o Neemias que a IECLB necessita hoje para ser reedificada, para que ela possa experimentar de fato o que é a vitalidade e o crescimento integral. Que você e eu nos deixemos fascinar pelo Deus missionário de Neemias, por sua generosidade e sua autodoação. Neemias entendeu isso. Ele se autodoou, arriscou sua vida em favor do seu povo. Que as nossas metas missionárias 2025-2030 possam ser como os muros de Jerusalém, reedificados para servirem de balizas, de delimitações do nosso ser Igreja, de fortalezas e fundamentos da missão de Deus através e apesar da IECLB.

Para finalizar, abra ainda Neemias 8. Neste capítulo, encontramos a palavra de Deus sendo lida e pregada para todo o povo de Israel. Eles ouvem mais uma vez a Torá (a instrução de Deus), que nada mais é do que a história da salvação de Deus, que já tinham



esquecido. Essa palavra é profundamente impactante, leva o povo literalmente ao avivamento, ao arrependimento e à conversão. As pessoas choram por reconhecerem a miséria em que estavam (Neemias 8.9). Diante dessa situação, Neemias lhes diz: “[...] *portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força*” (Neemias 8.10b).

<inserir link/QR para o vídeo da palestra disponível no portal>